ISSN: 2358-8829

SABERES DOCENTES E CULTURA DIGITAL: A LITERATURA DE CORDEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Abreu da Silva Oliveira Lima [1]
Maria Dalva de Souza Figueiredo [2]
Veronica Eloi de Almeida [3]
Ana Paula Legey de Siqueira [4]

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores da Educação Infantil envolve a reflexão sobre escolhas pedagógicas que ampliem as experiências culturais das crianças e preservem o papel fundamental das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens. Nesse contexto, a articulação entre literatura de cordel e os recursos digitais oferece possibilidades de valorizar a escuta, a oralidade, a imaginação e a participação infantil. Sua contribuição pedagógica depende, entretanto, do conhecimento dessa manifestação cultural e das condições de mediação, não sendo assegurada apenas pela disponibilidade de obras e equipamentos.

A literatura de cordel articula linguagem poética, ritmo e práticas de criação, declamação e circulação de saberes populares, podendo incorporar ilustrações nos folhetos. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, constitui uma expressão que reúne oralidade, memória e diferentes formas de produção e compartilhamento cultural (IPHAN, 2018). Sua inserção na escola possibilita valorizar identidades e aproximar as práticas educativas dos repertórios das crianças, de suas famílias e dos territórios aos quais pertencem.

Essa aproximação entre os repertórios culturais das crianças e as práticas educativas também exige reconhecer as transformações nas formas de produção, apresentação e circulação

[1] Doutoranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca- UNICARIOCA, Rio de Janeiro, RJ. mariaoliveiramestrado@gmail.com
[2] Doutoranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca- UNICARIOCA, Rio de Janeiro, RJ. dalvafigueredo@uol.com.br
[3] Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. veronicaeloi@hotmail.com
[4] Pós Doutora em Divulgação Cientifica no Instituto de Engenharia Nuclear (IEN/CNEN) e Doutora em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de janeiro, RJ. asiqueira@unicarioca.edu.br

ISSN: 2358-8829

do cordel. Sua presença em ambientes digitais amplia as possibilidades de encontro entre tradição e contemporaneidade. Silva (2024) observa:

> com o advento das tecnologias, o cordel foi ganhando, assim como outros gêneros, nova roupagem, novos espaços de apresentação, que não podem ficar invisíveis, visto que o ensino precisa acompanhar a evolução que alcança o seu público discente e, por que não, a toda a sociedade, adequando-se à contemporaneidade. (Silva, 2024, p. 85)

No Rio de Janeiro, a Lei nº 8.714, de 2 de dezembro de 2024, instituiu a promoção da literatura de cordel na rede municipal de ensino e previu sua integração ao Currículo Carioca, inclusive por meio da formação continuada dos profissionais da educação (Rio de Janeiro, 2024). O marco legal amplia a responsabilidade das instituições escolares de criar condições para que os professores conheçam o gênero, compreendam sua relevância cultural e desenvolvam propostas adequadas às diferentes etapas da Educação Básica.

A pesquisa surgiu da observação de que parte dos docentes possuía conhecimento geral sobre a literatura de cordel, mas demonstrava insegurança para incorporá-la às práticas pedagógicas. Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão: quais necessidades formativas e possibilidades de mediação da literatura de cordel emergem de uma experiência de formação continuada com professores da pré-escola II?

O objetivo geral é analisar essas necessidades e as propostas discutidas, considerando sua relação com os saberes docentes e com possibilidades de uso de recursos sonoros digitais. Especificamente, busca-se identificar dúvidas expressas pelos participantes; examinar o percurso de organização das ações formativas; discutir propostas adequadas à faixa etária; delimitar condições e limites da articulação entre cultura popular e cultura digital.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida com cinco professores de uma instituição pública municipal de Educação Infantil do Rio de Janeiro. O percurso envolveu levantamento inicial, ações formativas, planejamento coletivo e análise dos registros produzidos durante a experiência. Os achados indicam possibilidades de ampliação do repertório docente e da articulação entre a literatura de cordel e os recursos digitais, ao mesmo tempo que evidenciam a necessidade de formação continuada e de condições institucionais para a continuidade das propostas.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de estudo de caso e observação participante. Essa abordagem possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às experiências formativas no contexto institucional, sem pretensão de generalização estatística.

A pesquisa foi realizada entre fevereiro e julho de 2025, em uma instituição da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, com cinco professores que atuavam diretamente com turmas de crianças de cinco anos a cinco anos e onze meses e manifestaram interesse em compreender possibilidades de trabalho com a literatura de cordel nessa faixa etária. O convite foi realizado por meio de conversas informais e a participação ocorreu de forma voluntária, após esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e a utilização dos registros para fins acadêmicos. Suas identidades foram preservadas mediante identificação por códigos alfanuméricos.

O percurso foi organizado em quatro movimentos inter-relacionados. O primeiro correspondeu ao diagnóstico do contexto e ao levantamento de conhecimentos prévios. Foram realizadas conversas informais com os professores para identificar experiências anteriores com a literatura de cordel e tecnologias digitais. Paralelamente, examinou-se o acervo disponível na sala de leitura. Esse movimento revelou familiaridade desigual com o gênero, ausência de formação específica, dúvidas sobre a estrutura poética e possibilidades de mediação com crianças pequenas.

O segundo movimento consistiu na realização de duas ações formativas complementares. A primeira ação formativa foi a palestra “ Conhecendo a literatura de cordel e o Currículo Carioca: a BNCC e a Lei nº 8.714/2024 na formação cultural das crianças”, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos. A atividade abordou a historicidade do cordel, sua constituição como patrimônio cultural, suas características e suas relações com a oralidade, a identidade, a memória, a imaginação e o letramento literário.

A segunda ação foi a oficina “Introdução à literatura de cordel”, conduzida pelo poeta, pesquisador e cordelista Severino Honorato, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, com duração aproximada de duas horas. O encontro explorou a trajetória histórica do gênero, sua relação com a cantoria e oralidade, aspectos de métrica e rima, processos de criação, principais autores, presença feminina na produção cordelística e salvaguarda do patrimônio cultural. A participação direta do cordelista foi planejada para promover o diálogo entre saberes

ISSN: 2358-8829

acadêmicos, profissionais e populares, aproximando os docentes das dimensões vivas e contemporâneas do cordel.

O terceiro movimento envolveu o planejamento colaborativo de propostas para a Educação Infantil. Os professores discutiram a seleção de cordéis, recitações em áudio, temas relacionados aos projetos institucionais e estratégias de participação infantil. Neste artigo, a análise concentra-se na formação e no planejamento docente, sem incorporar dados das crianças.

O quarto movimento compreendeu a organização e a análise das anotações realizadas pela pesquisadora no diário de campo durante as conversas e as ações formativas, juntamente com os registros do planejamento coletivo. Conforme Bardin (2011), realizaram-se a pré-análise, a identificação de unidades de sentido e o agrupamento em cinco categorias: ampliação do repertório histórico-cultural; ressignificação dos saberes docentes; integração entre cultura popular e cultura digital; colaboração entre escola, cultura e comunidade e limites e condições para a continuidade. A interpretação articulou esses registros aos referenciais teóricos e normativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Formação docente e construção de saberes

A formação continuada é compreendida como reflexão sobre situações concretas de trabalho e construção de critérios para a ação pedagógica. Freire (2019) associa a docência à pesquisa, à criticidade e ao diálogo. Essa perspectiva permite tomar as dúvidas dos professores como questões para investigação, em vez de interpretá-las apenas como ausência de conhecimento. A formação pode partir dessas manifestações para relacionar estudo, experiência e planejamento.

Neste artigo, os saberes docentes são examinados por meio dos conhecimentos e critérios mobilizados para compreender o cordel, selecionar obras e discutir sua mediação na Educação Infantil. Trata-se de uma delimitação operacional de análise, o interesse não está apenas no reconhecimento das características do gênero, mas na relação entre esse conhecimento e as decisões sobre o trabalho com crianças pequenas.

Candau (2020) defende uma formação docente atravessada pela interculturalidade, capaz de reconhecer diferenças, enfrentar desigualdades e incorporar diferentes produções culturais ao currículo. Inserir o cordel na formação significa reconhecer que a escola pode ser espaço de circulação de múltiplas vozes, memórias e modos de produzir conhecimento.

ISSN: 2358-8829

Moraes e Macedo (2023) discutem o cordel como impulso criativo na formação docente. Por isso, as atividades combinaram discussão teórica, apreciação estética, contato com obras, recitações, diálogo com cordelistas e planejamento, articulando conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e referenciais culturais.

Literatura de cordel como patrimônio e prática educativa

A literatura de cordel é uma manifestação cultural constituída por textos, performances, imagens, práticas de produção e modos próprios de circulação. Abreu (1993) demonstra que sua história resulta de encontros, deslocamentos e relaborações, não podendo ser reduzida a uma origem única ou uma representação folclorizada do Nordeste. Sua riqueza também se expressa na relação entre oralidade e escrita. Silva (2024) ressalta que a aproximação dos textos de cordel com as narrativas orais buscava facilitar o acesso à leitura de pessoas pouco familiarizadas com a linguagem escrita. Lima (2021), por sua vez, destaca que a literatura popular oferece caminhos para compreender elementos constitutivos da identidade nacional e os modos de pensar de diferentes grupos sociais.

Pinheiro (2018) propõe abordagens que valorizem a leitura oral, o ritmo e a experiência estética. Oliveira (2023) considera o cordel uma estratégia para a formação leitora e valorização da cultura popular. Neves (2025) defende sua presença desde os primeiros momentos da educação, inclusive na fase anterior à leitura convencional. Essas contribuições convergem com as especificidades da Educação Infantil, etapa em que a criança aprende por meio de interações, brincadeiras, narrativas, gestos, sons e múltiplas formas de expressão.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reconhece as crianças como sujeitos históricos e estabelece direitos de aprendizagem relacionados a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018). A aproximação com o cordel pode ser discutida em relação a esses direitos quando o planejamento cria oportunidades de escuta, expressão e participação.

Cultura digital e mediação pedagógica

A cultura digital não se restringe à utilização de equipamentos. Ela envolve modos de comunicar, produzir, compartilhar e atribuir sentidos às informações. Kenski (2012) discute que as tecnologias transformam os ritmos da informação e desafiam a escola a reorganizar tempos, espaços e práticas. Segundo a autora, “a presença de uma determinada tecnologia pode

ISSN: 2358-8829

induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino" (Kenski, 2012, p. 44). Dessa forma, a simples presença de dispositivos não assegura inovação. Sem intencionalidade e mediação, ferramentas novas podem apenas reproduzir práticas transmissivas.

Moran, Masetto e Behrens (2000) defendem uma aprendizagem vinculada às experiências vividas e às múltiplas formas de perceber e compartilhar o mundo. Moran (2022) amplia essa discussão ao propor uma educação transformadora apoiada por tecnologias, na qual espaços físicos e digitais, teoria e prática, autoria e colaboração possam ser articulados. Lima, Valim e Almeida (2023) discutem o *podcast* como uma possibilidade inclusiva na Educação Infantil, considerando sua articulação com a literatura e as diferentes formas e tempos de aprendizagem das crianças.

Rocha, Rosa e Darroz (2024) observam que as tecnologias digitais na Educação Infantil precisam ser analisadas em relação às percepções de infância, às formas de participação e aos objetivos pedagógicos. Barros, Leite e Paulo (2025) destacam que as tecnologias digitais também podem contribuir para preservar e difundir a cultura popular brasileira.

A aproximação entre essas perspectivas sustenta a proposta de utilizar gravações, *podcasts* e acervos digitais como meios de ampliar o contato com o cordel, registrar vozes e favorecer a circulação de produções, sem apagar os contextos culturais que lhes dão sentido. Nesta perspectiva, Lima, Valim e Almeida (2023) destacam:

> Urge que os profissionais da educação e as instituições de ensino reflitam sobre e procurem articular o uso criativo da tecnologia – podcasts aqui incluídos – para conferir mais dinamismo e ludicidade ao processo de ensino-aprendizagem. (Lima; Valim; Almeida, 2023, p. 47)

Nesse sentido, a mediação pedagógica é fundamental para que o uso de recursos digitais na Educação Infantil esteja articulado às experiências, aos interesses e às formas de participação das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ampliação do repertório histórico-cultural

O diagnóstico inicial indicou que o cordel era reconhecido pelos professores como uma manifestação cultural brasileira, porém esse reconhecimento não se traduzia necessariamente em conhecimentos sobre sua história, diversidade temática, formas de circulação e possibilidades pedagógicas. Alguns participantes relatavam contatos pontuais, geralmente

ISSN: 2358-8829

associados a feiras culturais, festas juninas ou experiências pessoais. A presença de apenas cinco exemplares na sala de leitura indicou que o acervo disponível sobre o gênero era reduzido.

As ações formativas contribuíram para deslocar uma percepção restrita do cordel como texto regional ou recurso comemorativo. A discussão sobre patrimônio cultural, autores, oralidade, cantoria, presença feminina, ilustração e produção contemporânea permitiu reconhecê-lo como manifestação dinâmica e plural. Esse movimento é importante porque a valorização da cultura popular exige mais do que sua presença simbólica, demanda conhecimento, contextualização e enfrentamento de visões estereotipadas.

Esse resultado dialoga com Candau (2020) para quem a formação intercultural deve reconhecer diferenças e incorporar distintas produções culturais ao trabalho pedagógico. Também converge com Lima (2021), ao evidenciar que a literatura popular possibilita compreender memórias e identidades brasileiras.

Ressignificação dos saberes docentes

Durante os primeiros diálogos, a insegurança apareceu como um dos principais obstáculos. Os professores demonstraram receio de trabalhar de forma inadequada com métrica e rima, dúvidas sobre a seleção de obras para crianças pequenas e incerteza quanto à condução das atividades. A formação mostrou que não era necessário transformar a Educação Infantil em espaço de ensino técnico da composição poética. O foco poderia estar na escuta, na apreciação, no jogo sonoro, na imaginação e na criação coletiva.

A presença do poeta e cordelista Severino Honorato teve papel relevante nessa ressignificação. Seu relato, suas recitações e suas explicações aproximaram os docentes dos processos de criação e circulação do gênero literário. O encontro produziu uma experiência distinta da leitura de textos teóricos, pois permitiu ouvir cadências, observar performances, formular perguntas e compreender a literatura de cordel como prática viva. A formação passou, assim, a integrar saberes acadêmicos, saberes profissionais e saberes populares.

Nos registros do planejamento posterior aos encontros, foram identificadas propostas de leitura mediada, jogos de dramatização e experiências inspiradas na xilogravura. A articulação dessas propostas aos projetos da instituição sugere ampliação das possibilidades de mediação percebidas pelos professores.

ISSN: 2358-8829

Integração entre cultura popular e cultura digital

Antes das ações formativas, o uso de tecnologias era frequentemente associado à exibição de vídeos ou à busca de conteúdos prontos. A discussão sobre *podcasts* contribuiu para ampliar essa compreensão. Os recursos sonoros passaram a ser considerados meios de acesso à voz dos poetas, de registro de perguntas e narrativas, de experimentação da escuta e de circulação das produções. O uso digital ganhou sentido quando relacionado a objetivos pedagógicos e a experiências presenciais.

A possibilidade de produção sonora foi ressignificada. Em vez de tratar as crianças apenas como consumidoras de conteúdo, o planejamento previu sua participação na formulação de perguntas relacionadas aos cordéis apresentados e na criação coletiva de histórias.

Os registros apontam discussões sobre a seleção e adequação pedagógica de materiais digitais, a contribuição de suportes e a avaliação da adequação dos recursos. Não se trata de domínio técnico avançado, mas de uma competência pedagógica que permite perguntar por que, para quem e de que maneira uma tecnologia será utilizada. Kenski (2012) e Moran (2022) ajudam a interpretar esse achado: a integração tecnológica requer formação permanente e escolhas coerentes com a aprendizagem, não apenas disponibilidade de equipamentos.

Colaboração escola, cultura e comunidade

A participação do poeta e cordelista Severino Honorato na formação aproximou os docentes dos processos de criação e circulação da literatura de cordel. O diálogo com o autor possibilitou esclarecer dúvidas, contextualizar as obras e reconhecer os sujeitos envolvidos em sua produção e salvaguarda.

O planejamento coletivo ampliou a troca de conhecimentos entre professores, permitindo que ideias fossem discutidas, adaptadas e incorporadas às propostas pedagógicas. Esse movimento contribuiu para a construção de um repertório compartilhado e para o esclarecimento das dúvidas relacionadas ao trabalho com o cordel e os recursos digitais.

Limites e condições para a continuidade

Os resultados também evidenciaram desafios. O acervo inicial reduzido limitava a diversidade dos autores e temas disponíveis. A infraestrutura tecnológica e o acesso a equipamentos nem sempre eram homogêneos. O tempo para planejamento coletivo e a

ISSN: 2358-8829

necessidade de selecionar materiais adequados constituíram obstáculos concretos. Esses limites indicam que ações pontuais, embora relevantes, não substituem políticas permanentes de formação. A palestra e a oficina produziram mobilização e ampliação de repertório, mas a consolidação das mudanças depende de continuidade, documentação das experiências, devolutivas, acesso a materiais e espaços regulares de estudo. A própria Lei nº 8.714/2024 prevê formação continuada, o que reforça a necessidade de iniciativas articuladas ao planejamento institucional.

Por fim, os resultados devem ser compreendidos dentro dos limites de uma pesquisa qualitativa realizada em uma instituição específica. Não se pretende afirmar uma relação causal ou generalizar os achados para todas as escolas. As evidências mostram mudanças percebidas nos discursos, envolvimento e no planejamento dos participantes. Estudos posteriores poderão acompanhar a permanência dessas mudanças, analisar de forma longitudinal as práticas e aprofundar a avaliação das aprendizagens docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou como processos de formação continuada podem colaborar para a construção de práticas docentes que articulem literatura de cordel e cultura digital na Educação Infantil. Os registros indicam que a formação vinculada às necessidades da escola e composta por estudo, experiência estética, diálogo com cordelista e planejamento colaborativo, contribuiu para ampliar o repertório dos professores e discutir possibilidades de incorporação do cordel às práticas pedagógicas.

A literatura de cordel mostrou-se um importante eixo de articulação entre patrimônio cultural, oralidade, identidade, imaginação e criação. As discussões realizadas durante a formação também contemplaram o uso de recursos sonoros digitais, ampliando as possibilidades de acesso às obras e às vozes dos cordelistas. A continuidade dessas propostas, entretanto, depende de condições institucionais, acesso a materiais e espaços de planejamento coletivo.

A escassez de acervo, as limitações de infraestrutura, o tempo reduzido para planejamento e a necessidade de acompanhamento continuado permanecem como desafios. Por isso, recomenda-se que as redes e instituições assegurem formação permanente, aquisição de obras, aproximação com autores cordelistas, documentação das práticas e compartilhamento de recursos digitais com autoria e licença identificadas. A implementação da Lei nº 8.714/2024 pode contribuir para esse movimento, desde que acompanhada de condições concretas.

ISSN: 2358-8829

Conclui-se que a formação continuada fundamentada na criatividade, na colaboração e na contextualização cultural pode fortalecer uma Educação Infantil participativa e sensível à diversidade. A experiência investigada pode oferecer subsídios para outras instituições interessadas em aproximar cultura popular e cultura digital, considerando as características e necessidades de cada contexto.

Palavras-chave: Formação de professores; Literatura de cordel; Tecnologias digitais; Educação Infantil; Saberes docentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao poeta e cordelista Severino Honorato e à Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) pela partilha de conhecimentos e experiências que contribuiu para as reflexões sobre cultura popular e formação de professores da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cordel português/folhetos nordestinos: confrontos: um estudo histórico-comparativo**. 1993. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/65335. Acesso em: 10 set. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Ana Déborah Pereira de; LEITE, Belchior Ribeiro; PAULO, Jacks Richard. As tecnologias digitais de informação e comunicação atreladas à preservação e difusão da cultura popular brasileira na educação. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 23, n. 3, p. 143–161, 2025. DOI: https://doi.org/10.14393/REP-2024-72796. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/72796. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. **Revista Cocar**, Belém, edição especial, n. 8, p. 28–44, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045. Acesso em: 22 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Literatura de cordel: patrimônio cultural do Brasil**. Brasília, DF: IPHAN, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, Maria Abreu da Silva Oliveira; VALIM, Rosa Lídice de Morais; ALMEIDA, Veronica Eloi de. O podcast como ferramenta inclusiva na Educação Infantil. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 11, n. 14, p. 37–48, 2023. DOI: https://doi.org/10.30612/eadtde.v12i14.17694. Acesso em: 7 set. 2026.

LIMA, Stélio Torquato. Literatura popular: terminologias e outros aspectos teóricos. In: LIMA, Stélio Torquato et al. (org.). **No desfolhar dos folhetos: escritos sobre cordel**. Macapá: UNIFAP, 2021. p. 21–38.

MORAES, Ana Cristina de; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira. **Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente**. Fortaleza: EdUECE, 2023.

MORAN, José. **Educação transformadora com apoio de tecnologias**. [S. l.], 2022. Disponível em: https://moran10.blogspot.com/2022/11/educacao-transformadora-com-apoio-de.html. Acesso em: 6 jun. 2026.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEVES, Francisco Paiva das. O cordel para o público infantil e juvenil. In: NETTO, Raymundo; LIMA, Stélio Torquato (org.). **Literatura de cordel: patrimônio cultural imaterial brasileiro**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2025. p. 68–79.

OLIVEIRA, Arusha Kelly Carvalho de. **O cordel em sala de aula**. Curitiba: Appris, 2023.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RIO DE JANEIRO (Município). **Lei nº 8.714, de 2 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre a promoção da Literatura de Cordel na Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Rio de Janeiro: Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 2024.

ROCHA, Bruna Eduarda; ROSA, Cleci Teresinha Werner da; DARROZ, Luiz Marcelo. As tecnologias digitais na Educação Infantil: diálogos com a produção brasileira. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 19, n. 48, p. 142–169, 2024. DOI: https://doi.org/10.48075/educare.v19i48.30318. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30318. Acesso em: 23 out. 2026.

SILVA, Jackeline Sousa. Literatura de cordel: do folheto impresso ao ciberespaço. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA E DE LITERATURAS (SELIMEL), 13., 2023, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: UFCG, 2024. p. 85–100. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/issue/view/183/132. Acesso em: 16 jul. 2026.